

# São Paulo aprova melhoria da habitação em Conferência Estadual das Cidades

**Je**  
Jornal do  
Engenheiro

Isadora Brenier/Folhapress

Beatrix Arruda



**Nossa homenagem  
ao companheiro  
Laerte Mathias**

8/12/1958 - 12/10/2013

Tema foi destaque no encontro realizado de 26 a 28 de setembro, na Capital. Atividade também criou conselho sobre desenvolvimento urbano e elegeu 221 delegados para a fase nacional, que acontece em novembro, em Brasília.

**Página 4**

# QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS

O DEBATE SOBRE o desenvolvimento urbano teve um avanço importante com a 5ª Conferência Estadual das Cidades (CEC), realizada em São Paulo, de 26 a 28 de setembro último. Num esforço histórico, que uniu a sociedade civil e o poder público, foram aprovadas propostas fundamentais a serem levadas à etapa nacional, que acontecerá no mês de novembro, em Brasília (*leia matéria na página 4*). Durante a CEC, o Estado de São Paulo também marcou um tento ao criar o Conselho Estadual das Cidades – no qual o SEESP terá assento –, dando um passo importante no aprimoramento da participação popular na definição dos rumos das políticas públicas.

É preciso agora dar consequência aos debates realizados e trabalhar para que o objetivo de construir cidades que garantam qualidade de vida a todos seja de fato alcançado. Deve-se reverter o quadro atual das grandes metrópoles, nas quais observa-se uma grave crise de mobilidade que traz enormes prejuízos econômicos e à saúde física e mental dos

cidadãos. Ao mesmo tempo, urge garantir planejamento aos municípios menores para que cresçam de forma ordenada e não caiam na mesma armadilha.

É necessário investir em transporte público e dar prioridade a esses meios, dando fim à irracional supremacia do automóvel, e ainda descentralizar as cidades. Há que se levar emprego,

além de lazer, comércio, escolas às periferias e garantir habitação nas regiões centrais. Feito esse diagnóstico, os gestores públicos, juntamente com os parlamentares e a participação efetiva da sociedade, precisam buscar os meios para colocar tais ideias em prática. Sob outra ótica, o assunto estará em pauta ainda na Conferência Internacio-

*É necessário investir em transporte público e dar prioridade a esses meios, dando fim à irracional supremacia do automóvel, e também descentralizar as cidades.*

nal sobre Cidades Inteligentes e Saudáveis, que acontece de 27 a 31 de outubro, em Campinas (*leia na página 5*). O evento dará destaque a pontos essenciais ao bem viver dos seres humanos, normalmente deixados de lado em debates técnicos e acadêmicos: alimentação saudável, bom relacionamento e amizade, atividade física, bom relacionamento familiar e entretenimento, qualidade do sono, educação, organização de habitações, fé e confiança, segurança, meio ambiente, trabalho, lazer e cultura de paz.

**Adeus a um companheiro** – O tema em pauta nesta edição do **Jornal do Engenheiro** remete-nos diretamente à dedicada militância do companheiro Laerte Mathias de Oliveira, nosso vice-presidente, que nos deixou no dia 12 de outubro, após um fatal acidente de automóvel. Atuante nas causas sociais, especialmente as referentes à mobilidade urbana e à moradia, era um quadro fundamental da nossa entidade, além de um grande amigo. Deixa saudades, mas também um importante legado de trabalho, o qual nos esforçaremos por honrar.



**JORNAL DO ENGENHEIRO** — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Repórteres: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Rosângela Ribeiro Gil. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Revisora: Soraya Misleh. Apoio à redação: Luís Henrique Costa e Monique Alves. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Tiragem: 31.000 exemplares. Fitolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 31 de outubro de 2013. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

**ANATEC**





**Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?**

**Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.**

**Anuncie aqui!**

**(11) 99173-0651**

**(11) 3284-9880**

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

# A preocupante descida à Baixada Santista

Alvaro Luiz Dias de Oliveira

A RODOVIA DOS Imigrantes (SP-160) é a principal via de acesso da cidade de São Paulo à Baixada Santista, contendo 58,5km de extensão, com tráfego intenso de veículos nos finais de semana, feriados, principalmente no verão. Muito se tem discutido sobre as inclinações dessa estrada de rodagem, principalmente pelo aspecto seletivo dela decorrente, onde desde 6 de dezembro de 2002 veículos de carga e ônibus estão proibidos de utilizar a pista descendente, conforme Portaria Artesp DGR/DPL – 11.

A maneira mais esclarecedora de se referir à inclinação de uma rampa em relação à horizontal é através de sua declividade, isto é, da tangente do seu ângulo de inclinação. Para vias expressas tal qual a Imigrantes, classificadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) como classe zero (em função do elevado volume de tráfego), recomendam-se inclinações máximas de 5% (cerca de 3°). A declividade implica diretamente na segurança da estrada e, por conseguinte, na velocidade máxima permitida para o tráfego.

A preocupação principal dos responsáveis é com os procedimentos de segurança e, nesse particular, como a pista de descida da Imigrantes foi construída com um grau de declividade de até 6,5% em determinado trecho, bem como 70% dessa pista são túneis, o correspondente ambiente confinado implica risco ainda maior de eventuais acidentes de grandes dimensões. Em função dos diversos parâmetros de segurança incidentes em túneis, tais como velocidade, geometria, estrutura civil e, principalmente, as características dos condutores, dos veículos e das condições operacionais envolvidas, das condições meteorológicas da região e do elevado volume de tráfego e respectivos comportamentos instantâneos (horários de picos), o governo decidiu pela proibição dos veículos pesados como regra geral.

## Congestionamento – Vilão nº 1

O primeiro é aquele resultante do elevado tráfego nos finais de semana, quando ocorre a necessidade da Operação Subida, o que tem causado transtornos incomensu-

ráveis àqueles usuários que descem para a Baixada Santista apenas pela Rodovia Anchieta, concorrendo com os caminhões pesados, sujeira e óleo na pista, às vezes sob condições climáticas adversas.

## Tráfego seletivo – Vilão nº 2

O segundo é aquele resultante da elevação do tráfego diário nos horários de pico, quando ocorre a necessidade da descida dos ônibus fretados por volta das 18 horas. A alternativa pelo uso exclusivo da Rodovia Anchieta se deve a sua geometria que, além de não induzir à aceleração involuntária de ônibus e caminhões, obriga, em muitos momentos, que o motorista reduza a velocidade para que consiga dirigir o veículo nas suas inúmeras curvas.

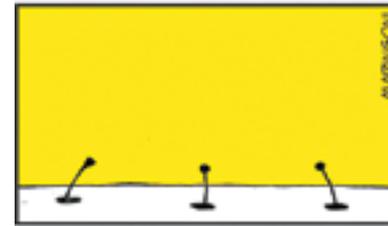
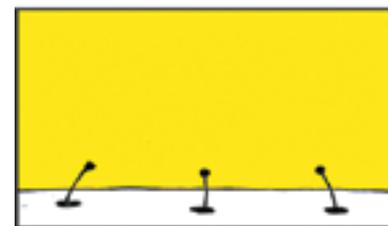
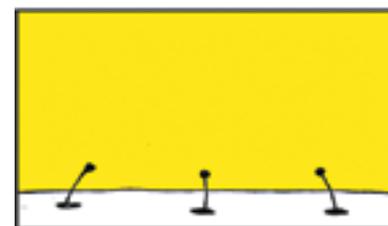
Porém, para cerca de 10 mil passageiros diários distribuídos em pelo menos 200 ônibus, o transtorno tem causado apreensão constante a essas famílias.

## Operação Comboio – Vilão nº 3

A Operação Comboio é um procedimento adotado nas rodovias Anchieta e Imigrantes devido à repentina queda de visibilidade causada pela neblina. O tráfego fica represado a partir das praças de pedágio, onde, a cada meia hora, grupos de 500 veículos são escoltados por viaturas da Ecovias e da Polícia Militar Rodoviária até um ponto onde haja melhor visibilidade. Infelizmente, tem se notado que tal operação tem ocorrido em ocasiões em que não se verifica presença de forte neblina, daí o descontentamento geral.

Alvaro Luiz Dias de Oliveira é diretor da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista

**MOBILIDADE URBANA EM DEBATE**





# São Paulo *realiza* conferência e cria conselho estadual

Rosângela Ribeiro Gil

MAIS DE 2 MIL DELEGADOS, oriundos de 277 municípios, que apresentaram mais de 3 mil propostas, garantiram o sucesso da 5ª Conferência Estadual das Cidades (CEC), realizada na Capital, de 26 a 28 de setembro. O coordenador da 5ª CEC e chefe de gabinete da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Metropolitano, Marcos Camargo Campagnone, destacou a contribuição decisiva dos engenheiros. “O SEESP, além de integrar a comissão preparatória, trouxe importantes temas ao debate.”

A entidade teve como grande articulador desse processo o seu vice-presidente, Laerte Conceição Mathias de Oliveira – que viria a falecer tragicamente em um acidente de automóvel, no dia 12 de outubro (*veja quadro*). Para ele, que participou da 5ª CEC juntamente com mais 12 engenheiros de São Paulo e de cidades do interior, a conferência significou um salto de qualidade na democracia participativa, com a parceria entre poder público e sociedade civil no debate dos destinos do espaço urbano. “Foram três dias cujo esforço foi o de sistematizar e integrar os desejos de todos, na tentativa de equacionar as questões mais relevantes ao desenvolvimento urbano do Estado e do País”, descreveu.

Campagnone define a conferência como histórica, pela criação do Conselho Estadual das Cidades de São Paulo – o SEESP o integra com um titular e um suplente – e também pela definição de várias diretrizes para a política estadual de desenvolvimento urbano, integrando mobilidade, moradia, saneamento e uso e

ocupação do solo. Segundo ele, o objetivo é criar cidades que sejam “inclusivas, acessíveis, compactas, legais, sustentáveis e articuladas entre si”. “Ou seja, temos de considerar todas as cidades paulistas fazendo parte de uma grande rede urbana”, salienta.

Na sua ótica, é fundamental que as cidades médias e grandes do interior – com taxa de densidade demográfica muito elevada – sejam, desde já, planejadas com crescimento organizado para evitar os mesmos problemas de mobilidade e degradação ambiental das regiões metropolitanas. Campagnone também mostra preocupação com as cerca de 400 cidades consideradas pequenas, que perdem população e dinamismo econômico. “O nosso estado tem a melhor infraestrutura de transporte e logística e a maior rede de geração de conhecimento do País, mas temos também uma macrometrópole que concentra quase 80% da população paulista e da riqueza e que ocupa apenas 30% do território.” A saída, prossegue, é desconcentrar esse espaço para dinamizar oportunidades, “por isso precisamos de uma política urbana articulada com o desenvolvimento regional para otimizar toda essa infraestrutura instalada e homogeneizar o crescimento em todo o território paulista”.

## Propostas para a nacional

Na CEC foram eleitos 221 delegados, representando segmentos sociais e populares, entidades sindicais e poder público, para participarem da 5ª Conferência Nacional das

Cidades, de 20 a 24 de novembro, em Brasília, cujo tema é “Quem muda a cidade somos nós: reforma urbana já!”. O SEESP participará da conferência nacional com quatro delegados. Engenheiros de outros estados, representando a federação nacional da categoria (FNE) também estarão presentes.

Na etapa nacional, São Paulo apresentará propostas relacionadas às políticas habitacionais, cuja principal reivindicação levantada na 5ª CEC foi melhorar a qualidade da construção da moradia de interesse social. Outra questão é a defesa do cumprimento do Estatuto da Cidade, que Campagnone considera uma das leis mais revolucionárias do País, que até hoje não foi totalmente compreendida pelos agentes públicos municipais. “Vamos pedir ao Ministério das Cidades a implementação dos instrumentos de planejamento urbano já constantes no estatuto.”

A questão das zonas especiais de interesse social, o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) progressivo nas áreas subutilizadas para combater a especulação imobiliária, a ampliação do acesso ao saneamento, com a coleta e o tratamento do esgoto, a melhoria da qualidade ambiental, o fortalecimento das ações visando a regularização fundiária e urbanística, a criação de uma linha de financiamento para aquisição da terra urbana, principalmente nos imóveis que não cumprem a função social, são outras propostas que o Estado apresentará no encontro de Brasília.



Divulgação

Conferência Estadual reuniu 2 mil participantes na Capital.

## Nosso adeus ao companheiro Laerte Mathias

O SEESP perdeu, no dia 12 de outubro, aos 54 anos de idade, o seu vice-presidente Laerte Conceição Mathias de Oliveira, em acidente automobilístico no interior paulista. Atuante em várias frentes de luta, conquistou ao longo de décadas de militância sindical o respeito e a admiração dos que estiveram ao seu lado em diversos movimentos. A sua última participação ativa foi na 5ª Conferência Estadual das Cidades – realizada entre 26 e 28 de setembro, na Capital paulista, para a qual deu contribuição essencial. “Laerte era um grande companheiro e um quadro fundamental para o nosso sindicato. É uma perda enorme, que deixa

muita saudade, como dirigente e, principalmente, como um grande amigo”, lamenta Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do SEESP.

Desde 2004, era membro do Conselho Nacional das Cidades, representando a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), e integrava o Comitê Técnico Nacional de Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades e a Executiva Nacional no processo de organização da Conferência Nacional das Cidades.

Outra frente de luta de Oliveira era o Fórum Suprapartidário por uma São Paulo Saudável e Sustentável, criado para tratar de assuntos pertinentes à renovação do Plano Diretor Estratégico (PDE) da cidade paulista.

Oliveira militava no movimento sindical dos engenheiros desde a década de 1990. No SEESP, ocupou cargos de Diretoria e Conselho Fiscal. Desenvolveu o Teleacidente e o projeto Seesmt (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho). Representou a entidade na FNE e no Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

Engenheiro de produção mecânica e de segurança do trabalho, Oliveira trabalhou por mais de 25 anos no Metrô de São Paulo. Deixa a esposa, Selma, e os filhos, Matheus e Pedro.

Leia mais no link <http://goo.gl/EjGn7t>.



Divulgação

Laerte Mathias de Oliveira, durante a 5ª Conferência Estadual das Cidades.

# INOVAÇÃO PARA GARANTIR CIDADES INTELIGENTES E SAUDÁVEIS A TODOS

Soraya Misleh

ARTICULAR UMA rede internacional que assegure esse resultado, integrando pesquisas e laboratórios de inovação voltados a soluções em diversas áreas. Esse é objetivo da Conferência Internacional sobre Cidades Inteligentes e Saudáveis, a se realizar entre 27 e 31 de outubro, no Royal Palm Plaza Hotel, em Campinas, São Paulo.

Quem afirma é Fuad Gattaz Sobrinho, vice-presidente para a América Latina da *Society for Design and Process Science* (SDPS, em português, Sociedade para Ciência de Design e Processos) e presidente da *Software Engineering Service* (SES, Sociedade de Engenharia de Software) – organizações com que o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) têm convênio de cooperação desde maio último. Membro do Conselho Consultivo dessa última, Gattaz destaca que as duas entidades integrarão as mesas da conferência, ao lado de grandes nomes – entre os quais, foram convidados e aguarda-se a confirmação de 14 prêmios nóbéis na área de ciência e tecnologia. Na sua ótica, a presença da representação desses profissionais liberais é de grande importância, para abordar seu papel na construção de cidades inteligentes e saudáveis e o projeto Brasil Inteligente, que vai ao encontro disso. Ele salienta ainda a fundamental participação dos engenheiros, em todas as áreas.

Promoção da SDPS, a conferência está em sua 18ª edição. Realizada bianualmente, pela primeira vez abordará como tema central cidades saudáveis, que, conforme Gattaz, vai além da sustentabilidade e das muito faladas “cidades inteligentes”. Nessas, explica, as tecnologias destinam-se não para que “a população seja saudável, mas para a competitividade. Geralmente, não são voltadas

às necessidades públicas”. De acordo com essa concepção, premiam-se a otimização do tempo, esforço, custo, enquanto a sociedade quase não usufrui dos benefícios. Tem-se boas práticas, mas “ainda para muito poucos”. Os grandes beneficiários, diz o vice-presidente para a América Latina da SDPS, seriam as indústrias. “As diferenças são enormes. Estamos falando em demandas da comunidade e de garantir cidades saudáveis em todos os recantos do País, inclusive utilizando essa inteligência para melhorias nas áreas rurais, não apenas urbanas.” Desse ponto de vista, a proposta, afirma Gattaz, é inédita, “transdisciplinar e transsetorial”. Assim, o público estimado de 500 a 800 participantes deverá ser formado por representantes de universidades e instituições de pesquisa de todo o globo, bem como de governos, iniciativa privada, setor público, entidades diversas, além dos profissionais de várias áreas do conhecimento. “As academias têm que ter um novo posicionamento no mundo, mas também os elaboradores de políticas públicas”, reflete.

A conferência incluirá 13 vetores sob essa lógica. São eles: alimentação saudável, bom relacionamento e amizade, atividade física, bom relacionamento familiar e entretenimento, qualidade do sono, educação, organização de habitações, fé e confiança, segurança, meio ambiente, trabalho, lazer e cultura de paz.

## Experiências no País

No mundo, segundo Gattaz, há apenas cinco modelos de cidades saudáveis, todos em comunidades fechadas. No Brasil, experiência pioneira foi realizada em um bairro no município de Hortolândia, interior de São Paulo: o projeto “Viva mais e melhor”, implantado em junho de 2010 pela Prefeitura local. Coordenador do Departamento de Pesquisa da Faculdade Adventista de Hortolândia e membro do Conselho Consultivo da CNTU, Moisés Sanches Júnior apresentará a iniciativa na conferência da SDPS. “Já



Atividade integrante do projeto “Viva mais e melhor”, implantado em Hortolândia, interior de São Paulo.

visualizaram melhorias na idade biológica das pessoas e diminuiu o custo de saúde emergencial, portanto, com resultados socioeconômicos e culturais muito bons”, ressalta Gattaz. Também está em vias de ser implantada essa proposta na cidade paulista de Paulínia. “Essas irradiariam seus exemplos para a maioria dos demais municípios brasileiros, de modo que possam adotar rapidamente tecnologias inteligentes voltadas ao bem público”, defende. A Prefeitura de Campinas é outra que está estudando a adoção de projeto nesse sentido. Para a Capital, dado o seu tamanho, ele acredita que seria possível de início concentrar iniciativas em alguns locais, “de forma distribuída”.

Quanto à constituição de uma rede global de inovação que contribua a esses resultados a partir da conferência, Gattaz propugna que participem organizações como a CNTU, empresas, universidades, governos, profissionais. E que no Brasil, primeiro local a sediar evento sob essa perspectiva, seja instalado um centro internacional que integre os resultados.

As inscrições para a conferência podem ser feitas até sua abertura, no dia 27. A taxa para estrangeiros é de US\$ 450,00 e para brasileiros, R\$ 350,00 (estudantes pagarão R\$ 150,00). Mais informações no *site* <http://www.sdps.com.br/conference>.

O tema será abordado em conferência internacional neste mês, na cidade de Campinas.



# Um ano da norma sobre trabalho em altura

Rosângela Ribeiro Gil e Soraya Misleh

QUARTO COLOCADO no *ranking* mundial de acidentes de trabalho em altura, o País registrou em 2011 aumento de casos decorrentes da atividade. Naquele ano, foram 711.164, com 2.884 mortes, ante 709.474 em 2010, com 2.753 óbitos. Diante dos dados alarmantes, engenheiros apresentaram demanda sobre a importância de se instituir uma norma regulamentadora para execução de trabalho em altura. Como resultado, foi publicada em 23 de março de 2012 a NR 35.

Os números foram apresentados por Henrique Marques, representante dos empregadores na Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT), durante seminário nacional realizado na sede do SEESP, na Capital paulista, em 26 de setembro último, por ocasião do primeiro aniversário da NR. Avaliação sobre sua implementação, possíveis aprimoramentos e desafios foram abordados no ensejo.

O evento reuniu representantes dos trabalhadores e dos empregadores, além de fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e outros profissionais ligados à área de segurança do trabalho. Todos destacaram a importância dos engenheiros, da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e do SEESP na elaboração da norma. O presidente de ambas entidades, Murilo Celso de Campos Pinheiro, salientou que a elaboração e aprovação da NR 35 foi a realização de um sonho da categoria e que a intenção da FNE é promover debate sobre o tema em todos os estados em que conta com sindicatos filiados.

Marques avaliou: “A NR 35 veio com muito atraso, mas nasceu num fórum apropriado, com os engenheiros.” Para Luiz

Carlos Lumbreras Rocha, representante do governo na CNTT, a norma deve ser vista de forma dinâmica, refletindo as necessárias transformações na sociedade. Observou, ainda, seu caráter amplo, com sua aplicação complementar às demais existentes. Conforme ele, a concepção é de que o melhor é que o trabalho em altura seja evitado. Se não for possível, existe uma hierarquia de medidas para prevenir a queda ou reduzir os seus efeitos, a saber: priorizar a proteção coletiva, definir medidas administrativas e, por último, utilizar equipamento de proteção individual (EPI).

No detalhamento sobre os principais aspectos da NR, Lumbreras alertou que todo trabalho em altura deve ser precedido de análise de risco, tanto na atividade cotidiana quanto na esporádica. “Nos dois casos, há necessidade da Autorização de Permissão de Trabalho (APT), que deve estar visível nos locais de execução da atividade e depois, disponibilizada em outros meios”, ensinou.

## Desafios e próximos passos

Aginaldo Bizzo de Almeida, da bancada dos trabalhadores, identificou como uma questão a ser resolvida a de empresas de pequeno e médio porte ainda não estarem inseridas no contexto da NR 35, setor que reúne um grande número de pessoas que executam trabalho em altura. Além disso, na sua ótica, a hierarquia preconizada pela norma – eliminar, prevenir e proteger – não está sendo observada. Ele criticou: “Em alguns casos, começa-se pela utilização do EPI.”

Outro ponto frágil, para Bizzo, é referente ao processo de autorização do trabalho. Nesse sentido, ele defende que as empresas mantenham um cadastro desses procedimentos. “Hoje predominam processos sem contextualização da atividade, meramente administrativos, subjetivos e burocráticos, e sem a identificação do profissional responsável que liberou o trabalho.” Bizzo também detecta vulnerabilidade na capacitação, que, no seu entender, é insuficiente. “Um treinamento de oito horas não torna, automaticamente, o trabalhador apto à atividade em altura”, ressaltou.

As dificuldades na implementação da NR 35 foram corroboradas pelo auditor do MTE, Gianfranco Pampalon, que apontou que mais de 60% dos acidentes nos ambientes laborais acontecem por falta de planejamento, sem o compromisso das empresas com a segurança no trabalho. Para ele, toda atividade acima de dois metros e com risco de queda, de acordo com o disposto na norma, deve ser precedida da seguinte pergunta: “Pode-se evitá-lo?”.

Um dos problemas à saúde ocasionados pelo trabalho em altura é a síndrome de suspensão. Segundo explicou o capitão Rodrigo Tadeu de Araújo, comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, sob a ação da gravidade e sem o apoio dos pés, pode haver falhas na circulação sanguínea e, portanto, no funcionamento do corpo humano que precisam ser identificadas rapidamente e resolvidas. Para tanto, é fundamental que haja pessoal capacitado para reconhecer esse e outros quadros clínicos decorrentes da atividade laboral e efetuar o socorro corretamente.

## A implantação da NR 35 e os aprimoramentos necessários foram abordados em seminário nacional realizado no SEESP.

Os próximos passos, segundo Marques e Lumbreras, incluem a conclusão de anexos à NR 35 relativos a acesso por cordas (que deverá estar pronto até o final deste ano), trabalhos com escadas, andaimes, em torres, cabos de segurança, bem como a revisão do manual sobre a implementação da norma.

No seminário, também foram apresentados exemplos de boas práticas na aplicação da NR 35, por Elisângela Bozzetto, da Ez Tec Engenharia e Construções, e Dermeval Bastos, da OAS. Já Guilherme Amaral, da Capital Safety, falou sobre o programa de treinamento norte-americano para trabalho em altura de acordo com as normas Osha, apontando semelhanças e diferenças na comparação com a NR brasileira.



Murilo Celso de Campos Pinheiro (no púlpito): norma é realização de um sonho da categoria.

## Cursos

### PIRACICABA

Escola Superior de Agricultura  
Luiz de Queiroz da Universidade  
de São Paulo (Esalq-USP)

Site: [www.pecege.org.br](http://www.pecege.org.br)

E-mail: [comunica@pecege.esalq.usp.br](mailto:comunica@pecege.esalq.usp.br)

Telefone: (19) 3377-0940

• **MBA em agroenergia.** O curso tem 53 vagas e visa fornecer as informações e ferramentas necessárias para que o profissional tenha o conhecimento suficiente para tomar decisões de cunho técnico e econômico no processo de gerenciamento no complexo agroindustrial sucroalcooleiro. As aulas começam no dia 8 de novembro e terminam em maio de 2015. Carga total de 360 horas/aula + 40 horas-aulas (monografia). As aulas serão quinzenais, às sextas-feiras, das 19h às 22h30, e aos sábados, das 8 às 12h e das 13 às 17h no *campus* de Piracicaba (Av. Pádua Dias, 11). Inscrição: R\$ 100,00, mais 18 parcelas de R\$ 750,00.

### SÃO CAETANO DO SUL

Instituto Mauá de Tecnologia

Site: [www.maua.br](http://www.maua.br)

E-mail: [posgraduacao@maua.br](mailto:posgraduacao@maua.br)

Telefone: (11) 4239-3401

• **Especialização em engenharia automotiva.** Com a globalização, projetos desenvolvidos no País, na área automotiva, são incorporados pelas matrizes das montadoras e exportados para outros continentes. Como consequência, os profissionais que atuam na área são cada vez mais exigidos e disputados pelo mercado. Para atender as novas exigências de um setor cada vez mais competitivo, o programa do curso foi desenhado para responder às necessidades atuais da indústria automobilística e baseia-se em proposta extremamente prática. Local das aulas: *Campus* de São Caetano do Sul – Praça Mauá, 01. O curso começa em fevereiro de 2014. Valor: 21 parcelas de R\$ 1.188,00. Carga total de 360 horas.



### SÃO PAULO

Fundação para o Desenvolvimento  
Tecnológico da Engenharia (FDTE)

Site: [www.fdte.org.br](http://www.fdte.org.br)

E-mail: [educacao@fdte.org.br](mailto:educacao@fdte.org.br)

Telefone: (11) 3814-1988

• **Tecnologia e gestão na produção de edifícios.** A atividade destina-se a engenheiros e arquitetos da área de produção de incorporadoras, construtoras e empresas de projeto. As vagas são limitadas, e o curso está previsto para 2014. Inscrições abertas para disciplinas avulsas de atualização profissional nesse segmento, cada uma com 24 horas (oito aulas semanais de três horas). São elas: Integração entre sistema de produção e negócios de real estate e Desafios atuais da produção de edifícios: como superá-los.

As aulas serão no Edifício da Engenharia Civil da Cidade Universitária (Av. Prof. Almeida Prado, trav. 2, nº 83, São Paulo).

**Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei)**

Site: [www.anpei.org.br](http://www.anpei.org.br)

E-mail: [secretaria.educanpei@anpei.org.br](mailto:secretaria.educanpei@anpei.org.br)

Telefone: (11) 3842-3533

• **Organização e planejamento para inovação.** O curso, que acontece em 3 e 4 de dezembro próximo, tem como objetivo capacitar gerentes e técnicos de empresas nos conceitos, métodos e ferramentas de gestão da inovação. Será realizado no Mercure Apartments (Avenida Lavandisca, 365, Moema, São Paulo). A taxa de participação é de R\$ 730,00 para profissionais de empresas associadas à Anpei e de R\$ 1.460,00, não filiadas. Esses valores incluem material didático, almoço e *coffee break*. Carga total de 16 horas.

# Curso a distância de gestão da mobilidade urbana

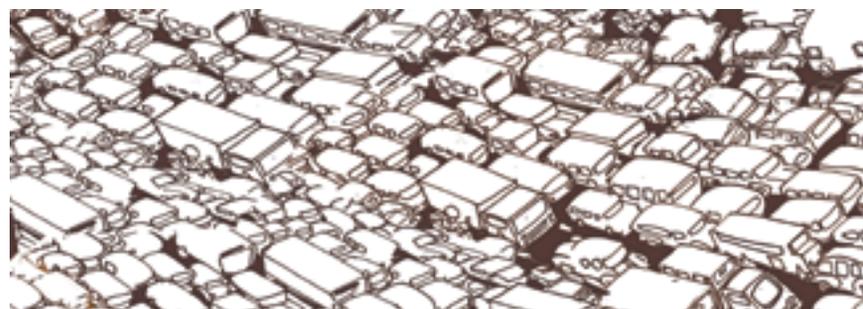
COM O INTUITO de propiciar conhecimentos básicos necessários à compreensão da Lei de Mobilidade Urbana (nº 12.587), seus princípios, diretrizes e objetivos, e como aplicá-la, a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) realiza o curso “Gestão da mobilidade urbana”.

A iniciativa se destina a gestores públicos e respectivas equipes técnicas de transporte, trânsito e de outras áreas da administração, dos três níveis de governo, e mesmo a profissionais de setores privados, estudantes de graduação, acadêmicos e interessados em geral de todo o País.

O curso será oferecido na modalidade de ensino a distância e comportará conteúdos desenvolvidos por especialistas da ANTP e práticas pedagógicas inovadoras em ambientes virtuais de aprendizagem, fornecidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-SP). Contará com tutores (instrutores/ mediadores) capacitados para interlocução com os alunos. O estudante terá, ainda, acesso a textos, animações, vídeos e entrevistas com especialistas.

A atividade exigirá 15 horas de dedicação do aluno (equivalente a 40 horas-aulas presenciais), que poderão ser realizadas livremente, portanto em qualquer horário e dia, dentro de uma programação que deverá ser cumprida no máximo em 30 dias. O aluno receberá certificado de participação emitido pela ANTP e pelo Senac. Custo de R\$ 387,00. Mais informações no *link* <http://migre.me/ghrb9>.

*Iniciativa se destina a gestores públicos do segmento e suas equipes técnicas, bem como a profissionais do setor privado, estudantes, acadêmicos e interessados em geral.*





## Eleições para conselheiros federais



Benedita Arnuda

Os candidatos Jolindo Rennó e Roberto Martins: união para avançar.

Em 12 de novembro próximo, das 9h às 19h, ocorrerão as eleições para representantes da engenharia, na modalidade elétrica, no Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea). Será renovado com esse pleito 1/3 do Plenário do órgão. O SEESP apoia os candidatos Jolindo Rennó, como conselheiro titular, e Roberto Martins, suplente. Este último é membro da diretoria do sindicato. Integrando a chapa “União para avançar”, incluem entre suas propostas desenvolver ações para assegurar a valorização profissional, de modo que o piso seja assegurado em todas as instâncias

de governo e nas empresas nacionais; trabalhar pela atualização tecnológica da estrutura do Sistema Confea/Creas; pela atualização e revisão da Lei 5.194/66, que regulamenta o exercício da engenharia; promover gestões junto ao Congresso Nacional para a aprovação do projeto de lei que criminaliza o exercício ilegal da profissão; e implementar a normalização e compatibilização da engenharia como carreira de Estado. Todos os profissionais do Sistema em dia com suas obrigações podem votar. Para tanto, basta se dirigir a uma das unidades do Crea-SP em sua cidade.

## Ministro Rezek fala no SEESP sobre valorização profissional

A Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) realiza, com o apoio do SEESP, a palestra “Valorização profissional – Constitucionalidade da Lei 4.950-A/66 e do piso salarial dos engenheiros”, apresentada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Francisco Rezek no dia 23 de outubro, às 14h. A atividade ocorrerá no auditório desse sindicato, na Rua Genebra, 25, 1º andar, na Capital paulista. Terá transmissão *online* pelo *link* <http://goo.gl/IJCjaZ>. Inscrições podem ser feitas pelo *e-mail* [sindical@seesp.org.br](mailto:sindical@seesp.org.br). Mais informações pelo telefone (11) 3113-2641.

## Palestra em Taubaté

A Delegacia Sindical do SEESP na cidade promoverá no dia 29 de outubro, às 19h, a palestra “As novidades Suvinil para 2014 – aplicação de produtos e assistência técnica”, com Douglas Casalta. O endereço é Rua Venezuela, 271, bairro Jardim das Nações. Mais informações pelo telefone (12) 3633-5411 e *e-mail* [taubate@seesp.org.br](mailto:taubate@seesp.org.br).

## Especialização em gestão ambiental no Isitec

Destinado a engenheiros e outros profissionais da área ambiental, o curso terá início em 22 de novembro, com aulas presenciais quinzenais às sextas-feiras, das 19h às 23h, e aos sábados, das 8h às 17h. Iniciativa conjunta do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), que o sediará, e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), conta com o apoio do SEESP. A coordenação pedagógica está a cargo do professor-doutor João Sergio Cordeiro. O custo é de R\$ 900,00 (10% de desconto para pagamento até dia 10 de cada mês mais 10% a associados ao sindicato). O Isitec fica na Rua Martiniano de Carvalho, 170, Bela Vista, São Paulo/SP. Inscrições pelo telefone (11) 3254-6850 ou pelo formulário disponível no *site* [www.isitec.org.br](http://www.isitec.org.br).

## São José dos Campos realiza audiência pública sobre VLT

O objetivo será apresentar as diretrizes básicas do projeto funcional do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e receber contribuições sobre o tema. A audiência pública, organizada pela Secretaria Municipal de Transportes de São José dos Campos, ocorrerá no dia 21 de outubro, a partir de 18h, no Teatro Municipal (Rua Rubião Jr., 84, 3º piso do Shopping Centro). A realização foi determinada pelo Decreto do Executivo nº 15.590, de 4 de outubro de 2013, tendo

em vista a amplitude do projeto VLT e sua importância para a mobilidade urbana no município. A gestão local também colocou no *site* oficial um mecanismo para coletar opiniões e sugestões a respeito do VLT, em <http://goo.gl/IJX2Za>. Os interessados devem preencher um formulário para se identificar e, em seguida, registrar sua proposta ou ideia. Se desejarem, podem ainda enviar arquivo com documento pertinente às suas observações.

## Santo André comemora Dia do Engenheiro

Já tradicional na cidade, o evento realizado pela Delegacia Sindical do SEESP no Grande ABC ocorrerá em 12 de novembro, às 19h, na Câmara Municipal de Santo André. Mais informações pelo telefone (11) 4438-7452 e *e-mail* [abc@seesp.org.br](mailto:abc@seesp.org.br).

## Recursos hídricos é tema em Bauru

No próximo dia 24 de outubro, das 9h às 18h, acontecerá no município o seminário “Hidrologia e drenagem urbana em Bauru e região”. O evento é uma realização conjunta do SEESP, por intermédio de sua delegacia na cidade, Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), Conselho Regional de Enge-

nharia e Agronomia de São Paulo (Crea-SP) e Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bauru (Assenag), que o sediará. O endereço é Rua Dr. Fuas de Mattos Sabino, 1-15, bairro Jardim América. Mais informações pelo telefone (14) 3202-8130 e *e-mail* [assenag@assenag.org.br](mailto:assenag@assenag.org.br).



**DELEGACIAS DO SINDICATO** – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: [altamogiana@seesp.org.br](mailto:altamogiana@seesp.org.br). ALTO TIETÊ: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – E-mail: [seesp.mogidascruzes@terra.com.br](mailto:seesp.mogidascruzes@terra.com.br). ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: [aracatuba@seesp.org.br](mailto:aracatuba@seesp.org.br). ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: [araraquara@seesp.org.br](mailto:araraquara@seesp.org.br). BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: [baixadasantista@seesp.org.br](mailto:baixadasantista@seesp.org.br). BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: [barretos@seesp.org.br](mailto:barretos@seesp.org.br) - [seespbarretos@uol.com.br](mailto:seespbarretos@uol.com.br) - [seespbarretos@gmail.com](mailto:seespbarretos@gmail.com). BAURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: [seesp.org.br/bauru.html](http://seesp.org.br/bauru.html) – E-mail: [secretaria@seespbauru.org.br](mailto:secretaria@seespbauru.org.br). BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: [botucatu@seesp.org.br](mailto:botucatu@seesp.org.br). CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3368-0204 / 0205 / 0206 – E-mail: [campinas@seesp.org.br](mailto:campinas@seesp.org.br). FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguilar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: [franca@seesp.org.br](mailto:franca@seesp.org.br). GRANDE ABC: R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: [abc@seesp.org.br](mailto:abc@seesp.org.br). GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: [guaratingueta@seesp.org.br](mailto:guaratingueta@seesp.org.br). JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: [jacarei@seesp.org.br](mailto:jacarei@seesp.org.br). JUNDIAÍ: R. Prudente de Moraes, 596 – CEP: 13201-004 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: [jundiaseesp@terra.com.br](mailto:jundiaseesp@terra.com.br). LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3522-2119 – E-mail: [seespplins@terra.com.br](mailto:seespplins@terra.com.br). MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: [seespmar@uol.com.br](mailto:seespmar@uol.com.br). PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 3º andar – sala 32 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: [pinda@seesp.org.br](mailto:pinda@seesp.org.br). PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: [piracicaba@seesp.org.br](mailto:piracicaba@seesp.org.br). PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: [pprudente@seesp.org.br](mailto:pprudente@seesp.org.br). RIO CLARO: Rua Cinco, 538 – Salas 1 e 2 – Centro – CEP 13.500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: [rioclaro@seesp.org.br](mailto:rioclaro@seesp.org.br). SÃO CAETANO DO SUL: Estrada das Lágrimas, 1.708 – Tel.: (11) 2376-0429 – E-mail: [saocaetano@seesp.org.br](mailto:saocaetano@seesp.org.br). SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: [scarlos@seesp.org.br](mailto:scarlos@seesp.org.br). SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: [seespjic@uol.com.br](mailto:seespjic@uol.com.br). SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: Alameda das Orquídeas, 150 – CEP: 15061-150 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: [sjriopreto@seesp.org.br](mailto:sjriopreto@seesp.org.br). SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: [sorocaba@seesp.org.br](mailto:sorocaba@seesp.org.br). TAUBATÉ: Rua Venezuela, 271 – CEP: 12030-310 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: [taubate@seesp.org.br](mailto:taubate@seesp.org.br).